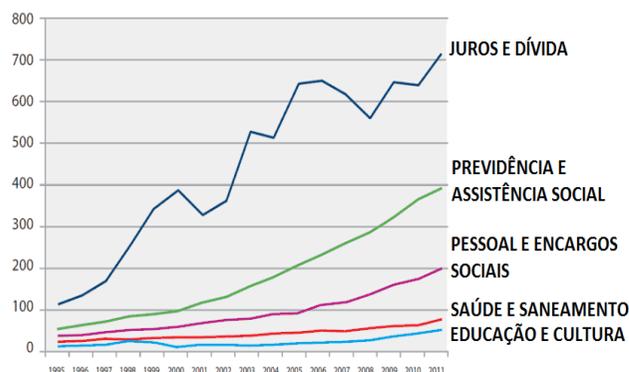


O QUE VAMOS FAZER COM ISSO?

O objetivo de divulgar o resultado desta primeira parte da pesquisa é mostrar que os problemas, aparentemente particulares e individuais, são muito mais frequentes e abrangentes do que parecem ser. Há problemas que são relatados por mais da metade dos servidores deste Campus. Assim, há de se notar que são questões que não dizem respeito a um setor exclusivamente, mas à Universidade como um todo. Nesse sentido, a maior parte dos problemas apontados são estruturais, que afetam todos os servidores e, inclusive, todas as Universidades Públicas Federais.

Orçamento Geral da União – Gastos Selecionados (R\$ bilhões)



No orçamento geral da União em 2012, apenas 3,34% foi destinado à política de educação. No orçamento total do MEC, no mesmo ano, apenas 12% dos recursos foram gastos com o ensino superior. No total de 60 instituições de ensino que mais recebeu recurso do MEC para desenvolver suas ações no país. Em 2012 o recurso utilizado foi de R\$227.972.396,02.

Enquanto o Serviço Social encaminha para os gestores competentes tais dados, propomos uma reflexão sobre o resultado que esta pesquisa nos proporcionou e o que podemos fazer com ela. Cabe agora a nós perguntar o que está ao nosso alcance para buscar a resolução destes problemas, que são evidentes e abrangem todos os servidores.

- Por que a maioria dos problemas é relacionada às condições de trabalho?
- Qual a origem destes problemas?
- Como resolvê-los?
- Existe alguma ação que podemos fazer no nosso local de trabalho para melhorar essa situação?

“Depois de 5 anos como discente e após mais de 13, como docente, penso que o que podemos mudar na UNIRIO é no sentido de tentar esforços para fazê-la, de fato, uma UNIVERSIDADE, tal como a concebemos. Vejo que ainda estamos muito longe. Nossa cultura ainda é aquela de faculdades isoladas, de quem não tem compromisso com a pluralidade de ideias, com a formação cidadã, crítica, reflexiva e de qualidade. De quem não está comprometido com os problemas sociais, locais e mundial, e com a produção do conhecimento científico!” (Trabalhador do Campus Reitoria)



Trabalhador em Foco

O Serviço Social e o Departamento de Recursos Humanos se aproximando de você

Entre Maio e Agosto de 2013, a equipe do Serviço Social/DLB/DRH, através dos alunos da Escola de Teatro, bolsistas de extensão do Projeto, entrou em todas as salas do Campus da Reitoria perguntando aos trabalhadores “O que melhoraria o trabalho?”. Este foi o primeiro passo de uma pesquisa que contemplou **203 trabalhadores** da Unirio e que visa alcançar todos os campi/ setores da Universidade. Esta pesquisa faz parte do Projeto Trabalhador em Foco, desenvolvido pelo Serviço Social, que pretende estender o diálogo com os trabalhadores da Universidade, propondo, para este fim, ouvir os apontamentos dos mesmos, promover dinâmicas, filmes e atividades artísticas nos ambientes de trabalho. Além do objetivo de estimular a construção, pelos trabalhadores, de estratégias para o enfrentamento dos problemas cotidianos e de melhorias para o trabalho.

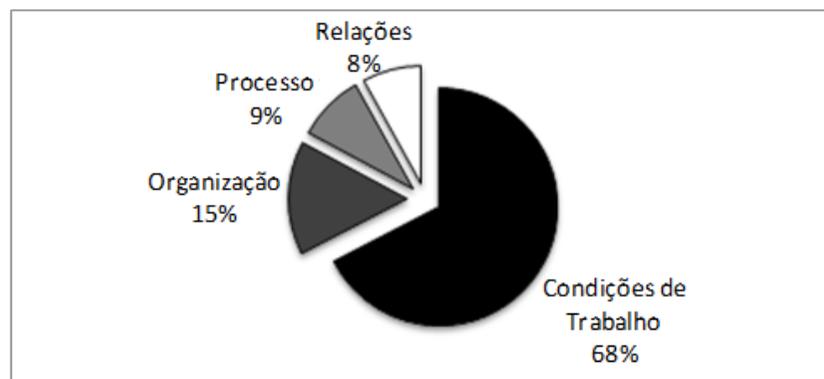
Considerando as respostas sobre “O que melhoraria o trabalho?” conseguimos detectar os problemas que mais atrapalham o processo de trabalho no Campus Reitoria. Os problemas apontados foram analisados e separados nos seguintes tópicos: Condições, Organização, Relações e Processo de Trabalho.



SERVIÇO SOCIAL/DLB/DRH
2542-5523 ou 5516
Av. Pasteur, 296/Prédio da Nutrição – Urca
drh_servicosocial@unirio.br

Problemas apontados pelos trabalhadores do Campus da Reitoria

(203 trabalhadores entrevistados)



Condições de trabalho:

O que melhoraria o trabalho?

“Reformas estruturais no prédio, melhorias nos banheiros, elevadores e ambientes de trabalho com melhorias arquitetônicas e de interiores”. (Trabalhador do Campus Reitoria)

Os problemas relacionados às condições de trabalho foram os mais apontados pelos trabalhadores deste Campus. Entre eles estão: **a falta de material e de manutenção dos banheiros e elevadores, a inadequação do espaço físico e dos equipamentos.**

A falta de material contempla a insuficiência tanto de materiais simples como papel, caneta, grampeador, quanto de computadores, tinta para impressora ou cadeiras ergométricas. Em contrapartida, há também reclamações sobre a quantidade de equipamentos obsoletos que são acumulados nas salas e corredores somado à ineficiência e à falta de manutenção daqueles que são essenciais para o ambiente de trabalho, como a rede elétrica e a internet.

Dentre estes problemas estruturais, o mais aparente foi a inadequação do espaço físico, já que muitos trabalhadores relataram trabalhar em ambiente impróprios, que dificultam o processo de trabalho. São casos de salas pequenas com muitos servidores, ou com pouca ventilação, ou de difícil acesso em razão do mau funcionamento do elevador.

No ano de 2012, em um total de **R\$ 227.972.396,02** do orçamento da Universidade, foram gastos 0,9% (R\$2.029.404,10) com material de consumo, 0,5% (R\$1.049.168,23) com obras e instalações e 0,5% (R\$1.095.663,89) com equipamentos e material permanente. É importante destacar que no período de 2005 a 2012 por cinco anos não houve gastos com obras e instalações (dados retirados do site da Unirio pelo link da transparência pública).

Organização do Trabalho:

O que melhoraria o trabalho?

“Os procedimentos dentro da universidade são muito lentos. Uma melhor gestão da mão-de-obra. Há setores com muitos funcionários e outros com poucos. Além disso, há aqueles que realizam suas atividades em horários muito curtos”. (Trabalhador do Campus da Reitoria)

Os problemas ligados à organização são quase sempre relacionados à burocracia e à lentidão que ela traz ao processo de trabalho. Foi também apontada a falta de transparência nos fluxos de informação, o que torna o trabalho menos fluido. Notam-se problemas ligados ao planejamento das atividades nas falas dos trabalhadores que pedem a padronização dos serviços e uma melhor divisão de trabalho. Por conta desses fatores, muitos acabam tendo que desempenhar funções além das suas por falta de pessoas.

Processo de Trabalho:

O que melhoraria o trabalho?

“Oportunidade de crescimento no mesmo. Incentivo em relação a salário e ao ambiente de trabalho”. (Trabalhador do Campus da Reitoria)

A maior parte dos problemas apontados relacionados ao Processo são referentes à remuneração e à falta de capacitação e incentivo ao trabalhador, o que o deixa muitas vezes sem perspectiva de uma possibilidade de crescimento no trabalho. **Sem autonomia, o trabalhador não se sente motivado para realizar seu trabalho.**

Relações de Trabalho:

O que melhoraria o trabalho?

“Mais respeito ao trabalhador”. (Trabalhador do Campus da Reitoria)

Com todos os problemas acima apontados, as relações entre os trabalhadores, principalmente de setores distintos, passam a ser extremamente prejudicadas. A má divisão de trabalho, de horários, de pessoal e a falta de um espaço para que o trabalhador exponha suas opiniões e dialogue com seus colegas, dificultam a convivência entre aqueles que não têm muitas possibilidades/momentos de interação. Desta forma, a falta de integração e de comunicação entre os setores cria uma dificuldade de cooperação entre eles, o que traz como consequências a desmotivação dos trabalhadores, a falta de participação e a ausência de uma perspectiva de mudança, acreditando estarem num meio sem possibilidade de mobilização.

